
HYDERABAD – Reunião do GAC com a GNSO
Sexta-feira, 4 de novembro de 2016 – 14h30 às 16h IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

DESCONHECIDA: Quatro de novembro de 2016, 14 horas e 30 minutos até 16 horas, reunião com a GNSO, hall quatro.

THOMAS SCHNEIDER: Por favor, vão ocupando os seus lugares que vamos começar em breve. Peço então, por favor, que ocupem seus lugares. Já passamos o horário previsto, então vamos recomeçar. Aqueles que estão procurando na agenda do GAC qual o assunto, esta é a nossa reunião atual com a GNSO e também temos um relatório para informações que está disponibilizado no ponto sete aqui da agenda, da pauta. Podem consultar esse relatório para verem quais os assuntos que vamos tratar, há uma pauta de trabalho, os senhores podem ver aqui no programa os quatro pontos centrais, básicos que queremos tratar. Dependendo do tempo que tivermos, com nossas deliberações. Eu quero cumprimentar aqui o James e sua equipe. Para aqueles que são novos no GAC, por favor façam uma pequena apresentação para que todos saibamos que são.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

JAMES BLADEL:

Eu sou presidente do conselho da GNSO, aqui à minha direita está Donna Austin, vice-presidente do conselho da GNSO e presidente da câmara de partes contratadas. E também na sua direita está Heather Forrest que é vice-presidente da câmara de partes não contratadas do conselho da GNSO. E também está à mesa o Cole, coordenador de (inint) [00:02:46] para o GAC de parte da GNSO. Para aqueles que não conhecem ou não sabem, esta será a última reunião de Mason nesse cargo, e talvez possamos dedicar os últimos cinco minutos deste encontro para agradecer o trabalho feito durante todo esse tempo e por permanecer aqui além do tempo para ajudar a quem poderia ser o seu sucessor. Obrigado, Mason.

THOMAS SCHNEIDER

Obrigado. Para aqueles que não me conhecem na GNSO eu sou o Thomas Schneider, presidente do GAC. Aqui está Manal do Egito, ela está aqui porque trabalhou com Jonathan Robinson sobre os temas do grupo de consulta entre o GAC e a GNSO e houve muito intercâmbio e está aqui nos acompanhando para compartilhar essas informações. Eu não tinha reconhecido esse novo formato da agenda. Em primeiro lugar temos uma atualização, intercambio de opiniões do grupo de consulta do GAC, a

GNSO, eu vou passar a palavra a Manal para que ela faça essa atualização.

MANAL ISMAIL

Obrigado Thomas, obrigado James pelos comentários. Vejo que Jonathan está aqui. Como Thomas mencionou, o grupo de consulta da GNSO e o GAC está presidido pelo Jonathan Robinson pela GNSO e por mim em representação do GAC. Eu quero pedir que, por favor, passemos ao seguinte slide.

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado, Manal. Peço desculpa por ter demorado um pouquinho, queria ter certeza de chegar na hora, mas demorei igual, desculpem. Procuramos uma iniciativa para trabalhar de forma conjunta entre o GAC e a GNSO para melhorar o nosso trabalho conjunto. Já se falou sobre esse trabalho, como foi evoluindo e aqui estão todos os slides à disposição. Mas basicamente queremos ver como podíamos ver de utilizar dois dias para trabalhar suas questões cotidianas como podíamos respeitar as dinâmicas e os processos de trabalho que nós realizamos. Mas, por outra parte, conseguir que o GAC conseguisse participar de forma precoce nas PDPs da GNSO. Houve vários entraves e chegamos a um ponto que agora precisamos devolver esse trabalho ao GAC de parte do

grupo de consultas da GNSO para continuar trabalhando juntos sobre essas ideias. E aqui vem os principais pontos, o coordenador Delace entre a GNSO e o GAC que Mason fez um trabalho maravilhoso nesse sentido nos últimos anos. E vamos continuar trabalhando com esse mecanismo de revisão rápida, inicial para dimensionar ou medir as questões. Esse relatório de uma página que destacam os temas principais. E também a clareza de que às vezes não há questões de política pública que incluam todos os aspectos necessários que gerem uma motivação para os membros da GAC para participar. Mas esses documentos de apenas uma página tem o objetivo de destacar algumas questões e oferecer um mecanismo para que os senhores possam definir se querem participar ou não. E também está o grupo conjunto dos líderes do GAC, da GNSO, que continuam trabalhando. Como disse Manal, este nosso trabalho, não sei se passo a palavra a ela para que faça a referência ao relatório final, para que contem que situação estamos.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Jonathan. Passemos ao próximo slide. Aqui se explica como está a estrutura do nosso relatório. Há uma sessão que descreve a carta orgânica e objetivo e as fases, a informação de cada etapa e também uma sessão com resumo geral das conquistas obtidas até essa data, e

Jonathan mencionou esses pontos e também um resumo geral daqueles assuntos pendentes que não foram tratados desde a reunião de Helsinki. Estamos tratando de resolver o que ainda não ficou coberto na carta orgânica e também estão as recomendações para tratar esses assuntos pendentes e finalmente uma sessão sobre conclusões. Pensamos que podíamos fazer uma apresentação aqui falando diretamente sobre as recomendações, sobre a coordenação das tarefas cotidianas. O grupo de consulta recomenda programar uma consulta entre a secretaria do GAC, o coordenador (inint) [00:08:41] que sai e que entra na GNSO perante o GAC e o pessoal de apoio que corresponda para revisar os métodos de comunicação de informação atuais e determinar se é necessário realizar alguma melhora e qual seria essa melhoria. A outra recomendação que é a de fortalecer ainda mais o contato entre as equipes de liderança do conselho da GNSO e o GAC, através de ter conferências periódicas e reuniões para tratar aqueles assuntos de maior urgência. Essas seriam as duas primeiras recomendações. Vou passar agora a recomendação número dois, e se os senhores têm perguntas, por favor se sintam livres em me interromper. Eu acho que é melhor responder as perguntas uma por uma e não deixar tudo para o final. A segunda recomendação é que o pessoal da ICAN poderia desenvolver um fluxo de processos com base nos

mecanismos existentes, destacando aqueles que foram acrescentados como resultado do trabalho de consulta entre o GAC e a GNSO. Se os senhores verificam o trabalho e se poder ver que há objetivos e documentos a entregar em cada etapa, por parte do grupo de consulta conforme a sua carta orgânica. E ali aparece de forma clara de onde surgem essas recomendações. A terceira recomendação é a seguinte, recomendamos que o mecanismo de revisão rápida se transforme em um elemento padrão do PDP, o que pode levar a uma simplificação e uma generalização dos processos propostos no documento intitulado experiências com os mecanismos de revisão rápida do GAC até esta data. A recomendação número quatro que está a seguir faz referência a participação precoce do GAC nos PDPs. O estado da participação precoce do GAC no desenvolvimento de políticas da GNSO, é discutido de forma periódica como parte de um diálogo frequente. Nos grupos de trabalho sobre PDPs deveriam entrar em contato com o GAC para saber como podem ser considerados e tratados as suas contribuições e também incentiva-se o GAC a que reforce a sua participação nas últimas etapas do PDP. Eu não sei se há alguma pergunta ou resposta. Irã.

IRÃ:

Obrigado, Manal, obrigado Jonathan, por este trabalho tão positivo e construtivo que estão apresentando através deste relatório. Eu não tenho nenhuma dificuldade com essas recomendações, muito pelo contrário, eu as apoio. O que eu quero manifestar sim é que ter a direção dessas recomendações faz com que o GAC possa implementá-las. Os senhores estão falando de uma participação precoce do GAC. Pessoalmente eu acho que não existe uma coisa comum que possamos denominar de participação precoce do GAC nos PDPs. Por exemplo, no grupo que trabalho com a rodada dos novos GTLDs estão discutindo de forma constante e frequente, é um PDP com uma nova rodada. Se não falamos nada isso se estabelece e reclamamos. Então teríamos que ter algum tipo de compromisso para poder participar dessa forma precoce, para nos envolver nessa participação precoce que os senhores mencionam. A minha opinião é que quando chegamos na reunião presencial falamos que sim a tudo, mas quando tudo acaba, esperamos até a próxima rodada para fazer alguma coisa. Então são recomendações muito boas, mas que devem ser implementadas e nos correspondem sobre a direção do presidente oferecer os meios necessários para implementar essas recomendações.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Irã, por sua observação tão construtiva. Eu apoio seus comentários. Se isso temos apenas no papel não é suficiente, devemos colocar na prática essas propostas e ter uma maior participação. Então agradeço seu comentário. A seguinte recomendação tem a ver com a participação também precoce do GAC nos PDPs da GNSO. A quinta diz, o GAC, a GNSO e o Board da ICANN devem avaliar o impacto dos mecanismos de participação precoce e determinar se deve ser desenvolvido mecanismo de reconsideração. O grupo de consulta incentiva o GAC, o Board do GNSO a entrar em contatos naquelas instâncias onde existam as diferenças óbvias entre as recomendações propostas do PDP e a contribuição que o GAC ofereceu. A sexta recomendação diz, tem que pedir liderança do GAC e da GNSO e também coordenador de enlace da GNSO perante o GAC, a secretaria do GAC, deveria utilizar a sua participação regulares como oportunidade para revisar e discutir o status da participação precoce para permitir identificar de forma precoce problemas potenciais e outros mecanismos que poderiam ser considerados. Finalmente uma recomendação geral. As equipes de liderança do GAC, a GNSO deveria revisar com o passe de seus intercâmbios regulares o estado da participação precoce do GAC na GNSO e se recomenda que o coordenador enlace da GNSO perante o GAC apresente um relatório perante o GAC que destaque os reforços de participação precoce até a data,

como possíveis melhoras para ser consideradas. Sob a base da revisão dessas possíveis melhoras por parte do GAC e da GNSO, poderão se determinar os próximos passos a seguir. A recomendação oito eu acho que vou passar ao Jonathan porque é apenas uma conclusão e eu deixo os últimos dois slides a ele.

JONATHAN ROBINSON:

Obrigado, Manal. Como os senhores podem ver, conforme a nossa opinião, fizemos todo o necessário e já identificamos as recomendações que surgem do trabalho da TRT um e dois que nos informaram de maneira precoce para ver como podíamos ter um trabalho efetivo entre o GAC e a GNSO. Portanto, queremos enviar esse relatório às organizações de novo para que elas vejam quais são os desafios. Também em um dos comentários anteriores se falou que se encontraria a forma de participar de uma etapa precoce, então agradecemos por essa pré-disposição. Passemos os últimos dois slides para devolver novamente a palavra ao Thomas e a James para que tratem o resto da sessão. Podemos passar o próximo slide? Aqui falamos das próximas etapas. Estamos prevendo que se considerem essas recomendações, sejam aprovadas para continuar avançando a uma série de vínculos aqui para que os senhores possam ver sobre o que baseamos o nosso trabalho. Tudo foi muito transparente, evitamos do

começo falar do nosso grupo como um grupo de trabalho, porque dessa forma não estaríamos limitado pelo processo dos outros grupos. Por isso chamamos um grupo de consulta. Queremos agradecer a todos aqueles que contribuíram com o trabalho da equipe, por todos os senhores que apoiam esse processo, e por escutar essas recomendações, muito obrigado. E agradeço também a co presidente Manal.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Jonathan. Quero destacar que o relatório completo já foi disponibilizado na lista e está dentro do material entregue ao GAC com todos os relatórios breves de uma página. Passo a palavra agora para Irã.

IRÃ:

Podemos passar a recomendação número cinco se ali se menciona... Aqui, sim, da contribuição do GAC ao PDP. Eu não sei a que se referem ali quando ele disse que se deve levar em consideração a contribuição do GAC. Contribuição em que etapa? Na de comentários públicos? Porque normalmente no PDP há no mínimo dois períodos de comentários públicos. Isso entra em que momento então? De onde tem que vir essa contribuição? Falamos da assessoria do GAC ou apenas uma retroalimentação do GAC para que os senhores possam preparar o PDP. E em

que etapa? Antes dos comentários públicos, entre período de comentário público, depois desses comentários. Acho que aqui é necessário um esclarecimento. E depois eu teria uma explicação para compartilhar. E acompanho, se bem não sempre, este grupo de trabalho que se ocupou do PDP para os novos GTLDs. Eu acho que do começo esse grupo considerou com muito cuidado todas as contribuições do GAC. Inclusive lemos uma por uma essa contribuição e palavra por palavra para saber se existia algum comentário que o GAC gostaria de acrescentar quando se participava das reuniões. Mas devido à falta de participação, às vezes não há qualquer contribuição. Então, mais uma vez, volto à questão da implementação das recomendações, devem ser implementadas essas recomendações. Mais que incentivar essas recomendações, deveríamos implementar, deveríamos utilizar um termo mais forte, implementar é outra coisa.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Kavouss, pelo comentário. Peço desculpas se não fui clara. Aqui a ideia que nós temos é nos concentrar em uma contribuição precoce do GAC. Então estamos falando das primeiras etapas onde se mede o alcance das questões que serão tratadas, ou seja, nas primeiras etapas do PDP. Recomenda-se que quando o GAC faça uma contribuição precoce para a GNSO, nós sabemos se há

algum conflito com a opinião da GNSO ou se há acordo. Essa é a ideia desta recomendação. E pensando na participação precoce, esperamos que qualquer conflito de opiniões possa ser resolvido com suficiente antecedência. Que não tenhamos depois que passar e procurar algum mecanismo de reconciliação. Isso vai depender de como serão tratadas essas políticas. Obrigado.

JAMES BLADEL:

Obrigado, Manal, Jonathan, e obrigado por todas essas contribuições realizadas ao grupo de consulta. Posso dizer que a GNSO está considerando uma moção para adotar essas recomendações e fazê-lo aqui na reunião que teremos na segunda-feira em Hyderabad. Espero que não haja nenhum ponto controverso dentro do tema. Então vamos encorajar e continuar encorajando para receber todas as contribuições, a informação do GAC, e recebê-lo assim que possível. Quando iniciamos os trabalhos, os processos, igualmente quando começamos a receber aquelas contribuições em meados ou final do processo, é onde se torna menos terrível. Então os esperamos nas primeiras etapas para gerar e fortalecer esse tipo de ideias que podemos chamar de... Que estão cruzadas, contribuições do GAC, os diferentes períodos que estabelecemos entre o processo e essa consulta que realizamos com as autoridades do GAC e da GNSO. E

algumas recomendações que realmente poderemos adotar assim que possível.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado. É bom ouvir os membros do GAC, além de responder o que disse o colega do GAC, realmente que exista uma participação precoce do GAC nesses processos. Mas também acho que esse tema salienta uma estrutura, um desafio no que tem a ver com o papel do GAC nesta organização. Porque se analisarmos os estatutos, inclusive os novos estatutos, o papel do GAC é dar assessoramento ao Board, quando o Board é geral, depois de que o Board recebe as recomendações dos organismos que se encarrega de realizar recomendações, quando estão, as recomendações é que o GAC ofereça assessoramento ao Board. Esse é o papel do GAC conforme os estatutos, mas nada além disso, até o momento, além do que tem a ver com a comunidade empoderada que deixaremos de lado. Não há um papel, a diferença do ALAC onde nos estatutos se fala de uma interação com as SOs. Não fala de uma interação direta com os GAC e com as SOs, pelo menos eu não encontrei essa relação, se alguém encontrar, por favor, me diga. Então essa é a situação em que a constituição, a estrutura da ICANN nos diz que é zero dessa interação. Mas com o novo processo de gTLD, acho, principalmente, que nos demonstrou que temos alguns desafios sobre

expectativas, das diferentes partes neste triângulo entre o papel do Board, o papel do GAC e o que faz a GNSO com o planejamento e implementação de políticas. Então acho que levou a esses esforços. É bom que os governos do GAC participem de maneira precoce nesse intercambio. E é isso que tentamos fazer, essas são úteis e práticas. Não é uma questão de falta de vontade de participar, não ouvi ninguém dizendo isso: “não me interessa, não vamos participar”, acho que pode haver outros motivos que podem ouvidos ou reações se os membros do GAC querem dizer porque, é difícil participar de maneira precoce nesses processos além das funções que nós temos, conforme são marcados pelos estatutos. O tema, a questão, é que existe uma diferença entre os membros individuais do GAC que podem participar no PDP a que o GAC tenha um consenso negociado, consolidado ou ofereça assessoramento, não sei qual seria a palavra oficial, porque não existe palavra oficial porque não existem os estatutos. Se temos que formalizar isso e podemos pensa-lo, porque podemos ter então outra versão, se tivermos uma dois ponto zero da ICANN, agora podemos ter outra três ponto zero. Procurar os canais formais. Mas hoje, atualmente não estão esses processos para formular o que for, assessoramento, não há processos formais para dar à GNSO, então devemos pensar se podemos fazê-lo, e queremos seguir por este caminho, além de ver como se recebe, e deixo de lado o período de

comentários públicos porque é algo que podemos utilizar. Mas, historicamente, o GAC não utilizou, pelo menos desde que eu comecei a trabalhar aqui não há uma percepção de que o GAC participe dos períodos de comentários públicos. Seu papel é apenas dar assessoria ao Board. Assim me disseram quando eu me uni ao grupo em 2009. Então acho que o CCWG fez um exercício interessante como para mostrar a todos que existem outros caminhos em que podemos atuar, agir de outra maneira. Inclusive, sem participar em reuniões presenciais ou não apenas fazendo comentários nos períodos de comentários públicos. Então considerando os recursos que temos e as circunstâncias que se deram, acho que tivemos sucesso. Mas devemos pensar também tudo isso juntos, para ver como conseguimos o melhor trabalho possível disso, principalmente para futuro. E ver quais as consequências, embora não seja o ideal, o mais eficiente, talvez tenhamos que ver. Por enquanto seria bom saber e dizer a GNSO qual o problema com a participação precoce como para participar nesses processos. Para entendermos melhor, tem uma lista aqui. Vamos começar com a Donna. Donna, por favor.

DONNA AUSTIN:

Obrigado, Thomas. Eu agradeço, em verdade passei o tempo no GAC e acho que realmente valorize parte dos

desafios que enfrenta o GAC. E também percebi na GNSO que nós temos processos e procedimentos que nós também temos que cumprir, devemos cumprir e isso está gerando desafios para nós também. Falamos, discutimos sobre que coisas estão nos procedimentos, que coisas nos estatutos. Mas o que nos detém de encontrar outras formas de trabalhar nos processos e tentar reduzir a possibilidade de que a GNSO gere recomendações e também tenhamos assessoria do GAC que depois geremos um conflito. Então acho que a recomendação é a número cinco, Manal, eu acho. Faz uma sugestão de conciliar as posições entre o conselho, o Board e o GAC. Uma das coisas que percebemos é que nós temos conversas bilaterais com o GAC. O Board tem conversas bilaterais com o GAC e nós temos conversas bilaterais com o Board, mas nunca juntamos os três em uma mesma sala e falamos abertamente sobre temas que conhecemos e que sabemos que são importantes para os três. Acho que ficaríamos beneficiados nestas reuniões da ICANN de ter conversas estruturadas sobre esses temas que nós sabemos que temos perspectivas diferentes. Do ponto de vista do conselho temos quatro PDPs neste momento que estão sendo desenvolvido. E há processos que devem ser seguidos. Suponho que vocês conhecem e sabem quais são os diferentes passos. O que queríamos encontrar é que nós sabemos que há períodos de comentários públicos, que

temos esse alerta precoce. Não, na realidade não é alerta precoce, é revisão rápida. O que queríamos ver ou encontrar a forma de fazer é ter essa conversa antes de que a GNSO envie a sua recomendação. E antes de que o GAC dê assessoria ao Board para ter uma conversa estruturada sobre as diferentes opiniões que possam existir e ver se podemos chegar a uma resolução ou entender porque temos essas perspectivas diferentes antes de emitir assessoria ou recomendações ao Board. Nós não tivemos essa conversa com o Board, podemos tê-lo. E entendemos também que todos têm diferentes processos. Vocês têm requisitos que estabelece o estatuto, nós também temos nossos procedimentos interativos, há coisas que não podemos modificar. Mas talvez possamos ser um pouco flexíveis e pensar por fora, do fixo, o que está estabelecido e para não dar lugar ao que aconteceu no passado, temos recomendações, assessoria do GAC, realmente colocava grande desafio ao Board. Acho que a recomendação cinco é um bom início. Pensemos nós três o que acontece se estamos juntos em uma mesma sala e temos uma discussão, vai nos ajudar a entender as posições de cada um e talvez avançar rumo a uma solução. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado. Bom, compartilhamos os mesmos objetivos com diferentes limitações. Agora tem a Nova Zelândia, Irã,

Noruega, comissão europeia, Jonathan Robinson, Suíça e fechamos.

NOVA ZELÂNDIA:

Acho que estamos de acordo com o que se disse hoje, acho muito útil. Temos que, talvez, sair da sala. E acho que tivemos conversas em Marrakech que resultaram muito úteis também. Em uma reunião anterior do GAC se falou sobre todos os procedimentos do WHOIS que estão sendo desenvolvidos e o quão difícil é seguir esses caminhos, temos pouco recursos. Acho que vocês sabem que nós temos muitas pessoas do GAC que às vezes querem estar em diferentes lugares. Mas temos um único coordenador de ligação, queremos dar as nossas opiniões. Mas quando saímos da sala, e temos muitos lugares diferentes em que participar, é difícil comunicar a todos o que queremos dizer porque são diferentes deliberações em diferentes lugares, bem como diferentes áreas de trabalho. Então já fizemos referência a isso e em outros grupos intercomunitários. E vocês mencionaram que tem quadro PDP dentro da GNSO. A pergunta é se existe alguma prática atual ou forma de considerar o impacto que poderiam ter com todas essas áreas de trabalho que se cruzam, se atravessam.

THOMAS SCHNEIDER:

E vamos ver se podemos agora, vou passar a palavra ao Irã.

IRÃ:

Queria explicar mais um pouco o que ouvi. Ouvi que a respeito da interação entre o GAC e a GNSO não há nada nos estatutos e não precisamos ter nos estatutos porque a nossa forma é uma questão geral que dá diretrizes quanto a forma. E esta interação não está excluída no estatuto. Alguém pode me dizer onde no estatuto diz que o GAC não é convidado, não se espera que o GAC coopere ou tenha interação cooperação de cooperação com alguma das entidades da ICANN? Não. Então quando há uma queixa, um ponto bloqueado durante antes devido a esse bloqueio que há, de um lado a assessoria do GAC e do outro lado as recomendações e os PDPs, o que fizemos para trabalhar juntos, porque isto poderia ter sido eliminado. Temos que tomá-lo porque um tipo de recomendação é boa recomendação que se fez, então não precisamos que o estatuto nos diga que nós temos que implementar a recomendação. A recomendação é praticamente útil e então deve ser utilizada, devemos implementá-lo e tomar todos os caminhos de ação para implementar, fazer valer e receber os comentários, diga ou não o estatuto.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, Irã. Tem a palavra a Noruega.

NORUEGA:

Obrigado, senhor presidente, obrigado Manal e Jonathan pelo o que fizeram, o trabalho feito, com essas recomendações e esse relatório. Há muitos temas que podem ser discutidos, vou tentar se breve e mencionar os principais. Quero dizer também que estou basicamente de acordo com o que sinalizou o presidente que é o que dizem os estatutos e qual a nossa obrigação formal e como interagir dentro do trabalho da ICANN na comunidade. Por outra parte vejo essas recomendações como guias, orientação para implementar procedimentos informais e trabalhar melhor em conjunto. E claro que podemos realizar esforços, os melhores, maiores esforços, para poder ver como interagir com a GNSO a respeito dos temas que são importantes para a GNC e para o GAC. E também espero que a GNSO também tenha certas obrigações formais que também poderia ser que não exista nenhuma obrigação por parte de vocês para levar em consideração a contribuição que realizar o GAC. Como já disse Donna, talvez haja temas importante e podemos programa-los dentro do (temário) [00:37:09] do GAC como para ter deliberações informais, discutir alguns temas de GNSO e entre a GNSO e o GAC, por exemplo. Porque é difícil para os membros do GAC participar individualmente nos PDPs. Porque se há alguns países que tem questão financeira para participar, mas não é o GAC. Então temos que ver o maior esforço para tentar iluminar e ter uma perspectiva

mais frutífera, ampla, dos temas debatidos dos PDPs. E se o GAC pode ser útil para dar maior perspectiva, isso também seria útil. Mas também, como disse Thomas, nós devemos cumprir com o assessoramento do GAC e é uma contribuição que fazemos ao Board. Se vocês como GNSO podem tomar isso dentro do seu processo e nos PDPs, também seria útil. Mas não quero repetir o que já disse. Devemos considerar isso como maior esforço que possamos realizar dentro dos procedimentos informais e pelo menos tentar para melhorar os processos e estas recomendações indicam que precisamos de uma avaliação da interação para ver se isso tem melhorado os processos. Acho que isso é vital, poder avaliar quais são essas melhoras, se elas existem.

THOMAS SCHNEIDER: Comissão Europeia.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, obrigado pela apresentação que acho que é muito útil. Eu não quero repetir o que já se disse, mas é claro que há um interesse e vontade para continuar trabalhando juntos. Acho que o GAC faz parte desse todo e desse modelo multisetorial. Nós temos que, por isso, participar em uma etapa precoce, de que maneira e como, depois deverá ser discutido, mas temos que participar e

não há nada no estatuto nem em outro lugar do que aqueles que exercem, que tem a capacidade, não poder participar disto. Acho que se em algumas circunstâncias como já aconteceu onde temos o tema das organizações intergovernamentais, onde foram tomadas posições, duas bem diferentes, nada impede que participemos nos estágios precoces, porque talvez nos demos conta de que elas não são tão difíceis quando fazemos isso de maneira precoce. Não temos porque deixa-lo de lado.

THOMAS SCHNEIDER:

Queremos participar sim, parece que fica claro, mas não encontramos ainda a forma. O que eu quero que os senhores me deem resposta de por que, por que esta participação? Por exemplo, se tomamos um dos quatro PDPs e tomamos nove subgrupos e algumas rodadas, então é importante essa participação. Qual o problema? É que temos que falar desse assunto. Eu peço que, por favor, deem alguma resposta de porque, se existe algum problema. Manal, Suíça e depois vamos encerrar.

MANAL ISMAIL:

Eu quero responder o que comentou Donna, porque estou totalmente de acordo. Nós podemos nos beneficiar da natureza multisetorial desta organização de muitas formas. Estabelecendo, especialmente, uma comunicação

direta entre a GNSO e o GAC. Se trabalharmos de forma individual e depois nos comunicamos através do Board, isso não ajuda. E eu acho que quando falamos de múltiplas partes interessadas, falamos desta abordagem. Quero agradecer meus colegas de novo, Jonathan e Maison como coordenador de enlace da GNSO perante o GAC e a cada um dos membros que integram a GNSO e o GAC. E todo o apoio que recebemos também do pessoal da ICANN, Olof e Marika, em especial, que fizeram um trabalho muito bom. Muito obrigado a todos. Eu passo a palavra novamente para que continuem com a lista de intervenções.

THOMAS SCHNEIDER:

Passo a palavra para a Suíça.

SUÍÇA:

Obrigado, senhor presidente. Talvez teria que voltar um pouco atrás e ver imagem geral e completa. Eu considero que as recomendações desse grupo de consulta entre o GAC e a GNSO e aqui devo manifestar que nos últimos meses eu participei nesse grupo, são bons instrumentos para implementar esta interação e melhorá-la. O que não quer dizer que seja necessário fazer modificações ao estatuto da ICANN, especialmente número quatro porque essa recomendação diz que quando há alguma contribuição do GAC para o grupo de trabalho do PDP, este

grupo de trabalho tem que responder de maneira explícita ao GAC para saber qual o resultado desta contribuição prévia e entender que isso não é apenas uma participação precoce ou um mecanismo de revisão rápida, mas uma contribuição que possa ser realizada em etapas posteriores. Também quero destacar a recomendação número cinco, e o que disse Donna, antes que alguma coisa seja definitiva de parte da GNSO ou do GAC, e quando falamos definitiva eu quero dizer, transmitir para o Board. Antes de chegar a esta instancia temos que pensar a história deste PDP até esse ponto e ver se há algum conflito que permaneça para tentar resolver esses problemas antes de chegar à etapa de transmissão ao Board. Eu considero que se continuamos ou se cumprimos essas recomendações, não só o que está escrito, mas também colocando na prática, do ponto de vista dos procedimentos e mantemos o espírito e o seu propósito, vamos evitar muitos problemas no futuro. Vamos poder melhorar a nossa cooperação de forma considerável. Por exemplo, a título pessoal estou participando a todo o possível no PDP dos procedimentos correspondentes aos GTLDs seguinte. E eu acho que você se sente muito bem com esse espírito de trabalhar em conjunto porque dá uma boa sensação. Talvez seja um dos PDPs mais difíceis de concretizar, talvez o que trata a questão do WHOIS também seja difícil. Mas para os colegas da GNSO e para os

senhores também, devo manifestar que há diferenças culturais entre os senhores e nós. Porque nós estamos acostumados a outro tipo de interação. Então quando uma pessoa fala, por exemplo, do GAC, talvez se utiliza de um tom mais diplomático, mas os senhores devem saber ou devem poder ler entre linhas para poder entender o espírito do que estamos tratando de comunicar. Se assim acontece, o potencial de conflito reduz. Se apenas fica com o significado explícito do que está sendo dito, talvez possam levar isso em conta, mas podem perder de vista grande parte do que está querendo se transmitir. E talvez isso possa aparecer em uma instância futura onde os problemas sejam mais difíceis de resolver. Eu acho que esta cultura onde se dá as boas-vindas a todos é muito boa e é importante também traduzir a cultura de um setor para o outro, isso também é muito importante. Nós também vivemos situações que são herdadas de faz tempo. Eu acho que o presidente agora vai apresentar algumas dessas questões como, por exemplos, as IGOs, como tema da Cruz Vermelha. Eu acho que temos que tentar sermos flexíveis para resolver a questão assim que possível.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, agora temos que avançar. Não temos muito tempo. Eu não me arrependo de ter dedicado a fala desses assuntos, mas devemos avançar e continuar, vamos

continuar de maneira informal. Vou passar a palavra agora ao Jonathan, Donna e James, de parte da GNSO para que tenham suas respostas. Acho que os desafios para os governos têm a ver não só com o que vão aumentando os temas a serem retratados, mas que também há mais tarefas e questões que exige uma resposta da nossa parte. Então a participação às vezes se limita. Temos que ser conscientes, pluralistas também, e acelerar o nosso próprio trabalho como um computador que vai duplicando a sua velocidade à medida que vai passando o tempo. Isso nós devemos trabalhar com os respectivos governos. Passo a palavra a Jonathan, depois a James e a Donna.

JONATHAN ROBINSON:

Basicamente, senão muito breve, estou de acordo com o que manifestaram meus colegas. É importante respeitar o papel do GAC segundo o que mencionou os estatutos. E na minha opinião esta é a intenção, nunca queremos ir contra esses princípios. Espero que isso se entenda, que se encontre esse sentido para poder ampliar a efetividade desse papel que desempenha o GAC. Com respeito a participação no CCWG dos membros do GAC, no trabalho mais recente desse grupo, eu acho que foi muito útil e que nos ensinaram muitas coisas e há muitas lições a aprender, especialmente o que tem a ver com acessibilidade em termos culturais, diferentes estilos de trabalho. Então

pessoalmente eu sou muito otimista. E aproveito escutando as contribuições dos membros do GAC.

THOMAS SCHNEIDER:

Passo a palavra para Donna.

DONNA AUSTIN:

Obrigada, Thomas. Eu acho que Thomas estava esperando soluções práticas ou sugestões. Eu quero utilizar então o exemplo do grupo de trabalho do PDP sobre os procedimentos sub seguintes e dizer que nós somos conscientes de que o GAC teve algumas discussões sobre os nomes geográficos já há algum tempo. E também que foi submetido a assessoria do GAC o processo de avaliação com prioridade para as comunidades, os requerimentos das comunidades e que também foi tratado a questão das regiões desfavorecidas. Como os senhores sabem, essa é uma primeira etapa. Eu acho que Avri e Jeff como co presidentes já falaram com alguns membros do GAC para ver como podiam começar um diálogo maior para tentar também assumir os problemas que podiam ser vistos no horizonte. Nós sempre podemos ver onde estão esses pontos de contato, quais são as posições, onde houve uma posição no passado. E talvez os senhores no GAC possam ver também do mesmo ponto de vista. E quando os senhores fazem as suas contribuições aos grupos de

trabalho dos PDPs, podem utilizar essa ideia como fundamental para começar um diálogo. Podem pensar como resolver essas questões e como mantemos um contato pelo menos para ver quais são as diferentes opiniões. Se podemos entender as diferentes perspectivas, temos mais chances de chegar a um acordo, uma resolução, sem fazer com que o Board tenha que escolher perante o filho preferido, (por falar) [00:51:28] alguma forma. Acho que isso devemos evitar. Temos oportunidades perante nós, há lições que podemos aprender, de experiências passadas, então tentemos avançar nesta linha.

JAMES BLADEL:

Por questão de tempo, percebo que ainda temos muitos assuntos na nossa pauta, mas de qualquer jeito eu quero tratar dois assuntos já mencionados de maneira específica nas intervenções do auditório. Primeiro tem a ver com Nova Zelândia quanto aos desafios da participação e a questão da priorização. Fazendo essa (inint) [00:52:14] um pouco mais (inint) [00:52:15] solucionar dentro do GAC e nós teríamos implementado para (nós mesmos) [00:52:22] porque uma coisa para nós que também é um problema, é um grande desafio ter uma cobertura e uma participação adequada em todas as diferentes linhas de trabalho. Odeio utilizar a palavra impossível, mas às vezes é muito difícil

avançar com os PDPs porque todos estão em diferentes etapas do ciclo de vida. Então, portanto, se pudéssemos ter um mecanismo para colocar uma pausa a um PDP que está em andamento e dar esses recursos a outro, talvez isso seria possível de implementar no futuro. Até agora nunca fizemos, mas isso é para apresentar que sabemos quais são os desafios que assumimos, que os senhores também, claro. E o segundo ponto tem a ver com o comentário da Noruega que perguntou como um PDP da GNSO não necessariamente está obrigado a considerar a contribuição do GAC em que assessora o GAC. Os PDPs da GNSO têm de fato a obrigação de considerar ou refletir, no mínimo, sobre os comentários públicos que recebe com independência de onde vem. Então todas as contribuições serão recebidas com agrado. Nós temos obrigação de considerá-las. Depois poderemos adotar as recomendações feitas por este grupo de trabalho e desta forma poderemos reforçar essas contribuições. Então poderemos dizer que toda a participação precoce seja de alguma pessoa em especial, do GAC ou do GAC pleno no processo do PDP, poderia ter alguma influência significativa nesses processos de PDP precoces. Então queria apenas destacar que esses são alguns dos desafios que nós também vemos quando trabalhamos nestas áreas. Se não se incomodam, quero passar ao próximo ponto da agenda que tem a ver com a resenha geral dos PDPs que

estão em andamento e aqueles que seriam de interesse para o GAC. Eu vou passar a palavra para Mason que faça essa resenha, mais por questões de tempo... Todo o tempo que dedicamos ao tema anterior e o próximo, talvez aqui trabalhem de maneira mais resumida, destacando apenas mais importante.

MASON COLE:

Antes de falar que tomar um minuto para agradecer ao GAC por dar oportunidade de ocupar este cargo de coordenador de enlace. Realmente os senhores depositando em mim esta confiança em mim a sua confiança para ajudá-los a fazer uma ponte mais forte entre o GAC e a GNSO. Foi um privilégio me desempenhar nesta função e agradeço a todos. Quero aproveitar esta oportunidade para agradecer também a todos os senhores e desejar ao meu sucessor o melhor. E também quero agradecer a algumas pessoas, Marika Koenigs e Mary Wong que deram um apoio incrível para ter a certeza de contar com toda a informação atualizada possível, não só na GNSO, mas também no GAC. Quero agradecer a Tom Dale que apoiou esta relação de trabalho entre a GNSO e o GAC. Então obrigado Tom. Eu disponibilizei esta informação a Tom na semana passada, tenho aqui algumas cópias impressas, este é o último relatório de políticas públicas pelo (inint) [00:56:03] e que trata todos os temas nas mãos

da GNSO, do ponto de vista dos PDPs. E tenho a oportunidade de vê-los. Eu incentivo a que leiam este relatório. Se querem uma cópia impressa também posso fazer com que receba alguma cópia. James, com a sua permissão, Thomas também, quero passar esses slides por questão de tempo. Eu fico tranquila porque eu sei que existe este relatório para ser lido com maior detalhe. Vou passar muito por cima, me desculpem por falar nesta velocidade. Há quatro PDPs, como falou Donna, um tem a ver com WHOIS, outro com os procedimentos seguintes dos novos gTLDs também. Todos os mecanismos de proteção para todos os gTLDs não apenas os novos e também os mecanismos de proteção, de coativos de proteção de direitos. Para as IGOs e as organizações não governamentais internacionais. Então há uma grande quantidade de informação sobre esses slides, claro que não vou ler todas, apenas quero apresentar quais são os pontos destacados e depois passarei à apresentação para que tenham todos aqui no GAC. Os senhores podem ver destacados nesse slide, no retângulo, é o ponto 12, estamos já deliberando sobre alguns requisitos fundamentais sobre estas três questões que os senhores veem na parte direita da tela. Há algumas sessões que se realizaram aqui ou que se realizarão aqui em Hyderabad para tratar este tema. Eu sei que o GAC está muito ocupado, mas tem a chance de participar em alguma

dessas sessões e incentivo a que participem de maneira presencial ou que pelo menos tentem receber alguma informação. E isto pode ser por diferentes formas. Thomas e eu vamos dar informação autorizada se isso for de utilidade para os senhores. Agora o PDP dos novos procedimentos posteriores, a introdução dos novos gTLDs. Aqui aparece em que situação está e há diferentes assuntos abrangentes ou gerais, 38 assuntos dentro da carta orgânica do grupo de trabalho. E também foram identificados seis como ode auto nível, que estão sendo tratados nas diferentes oficinas e o GAC tem a oportunidade de contribuir a este trabalho. Aqui podem ver a nossa linha de tempo que chega a julho de 2018, há muitos temas por tratar durante esses meses e há muitas oportunidades também para que o GAC faça suas próprias contribuições, a revisão de todos os mecanismos de proteção de direitos, todos os gTLDs. Aqui encontraremos um processo de PDP de duas etapas. Uma que vai tratar especificamente o centro de proteção a informação de marcas e os mecanismos de proteção de direitos associados que vão na (inint) [00:59:27] URS e um procedimento de resolução de problemas posteriores a delegação. Eu entendo que o grupo de trabalho vai emitir um relatório provisório antes de chegar a etapa número dois para tratar especificamente o tema do UDRP. E também existirá o relatório final que será emitido naquela

instância. Se os senhores querem mais informação, podemos coordenar para que também a receba. Eu sei que Mark Carvell do Reino Unido esteve incentivando o GAC para que se mantenha informado sobre o desenvolvimento desse PDP e ofereceu diferentes contribuições. E aqui também vamos dar mais detalhes deste trabalho. Finalmente tem a ver com os mecanismos de proteção, a correção de direito para as IGOs. Eu sei que Phil Corwin foi um dos co presidentes deste grupo de trabalho, pode ele receber a tudo quanto queira saber o GAC sobre os detalhes deste PDP. E acho que é uma sessão para falar sobre isso. Temos um relatório final que vai ser emitido entre o final dessa reunião e o final do ano. Existe uma sessão aberta do grupo de trabalho às nove horas da manhã, acho que é no hall seis. Os PDPs que estão na fase de implementação, acho que conhecem há uma maior parte deles, são quatro, acho, não vou analisar um a um neste momento, mas posso oferecer mais informação se quiserem. Estamos no ponto quatro do temário, então muito obrigado. James. Thomas.

JAMES BLADEL:

Podem perceber que há vários PDPs ativos em diferentes etapas. Alguns estão abertos para participação dos membros do GAC, de forma individual. E acho que nós receberíamos gratamente todas as contribuições que o

GAC ofereça. Passamos para o ponto quatro, não sei se Thomas quer dizer alguma coisa.

THOMAS SCHNEIDER:

Sim, seguinte o que acaba de informar Mason que é uma parte desta discussão mais ampla, isto já foi mencionado, mas isso é da época em que não tínhamos um... Nós queremos melhorar a relação que temos, mas temos que pensar no que é que tínhamos trabalhado nesse momento, como disse, não tínhamos o costume de ter uma interação tão ativa, nem um coordenador de ligação com GNSO sobre os PDPs. Embora apesar do que se diz nos nossos lugares, as ONGs trabalharam de forma ativa no primeiro PDP que tem a ver com a proteção das IGOs. E nem se quer lembro quando começou, 2009, 2010. E provavelmente 2010, não sei. Jorge da Suíça falou sobre um exercício de aprendizagem muito doloroso sobre entender diferentes culturas e formas em que as pessoas se expressam e se fazem entender. Por isso acabamos com as recomendações da GNSO, onde depois o GAC emitiu uma assessoria ao Board, que ia em uma direção diferente, solicitava proteções diferentes para as IGOs, pelo menos em alguns dos casos havia sobreposição e outros não. Mas esta história, como podemos chamar, o primeiro ato, podemos dizer assim. Mas em 2013, o GAC, depois de emitir assessoria, declarou a sua vontade de participar, no que

estivemos discutindo, participar em deliberações mais profundas dentro do marco da ICANN, sobretudo, principalmente com o grupo. Quando NGPC convidou o GAC a participar deste pequeno grupo, que foi um convite do Board e que aceitou o GAC quando foi criado esse pequeno, chamado de pequeno grupo e aceitou participar de boa-fé, com as melhores intenções, esperando que o trabalho desse pequeno grupo levasse, em termos informais, e melhorar o entendimento mútuo da situação e dar, de maneira informal, uma compreensão comum que pudesse servir como base para resolução dessas diferenças que existiam. O Board decidiu, posteriormente, 2014, adotar as recomendações da GNSO que não eram opostas a assessoria do GAC. E instou a GNSO a pensar novamente na possibilidade de rever as outras recomendações dentro dos seus procedimentos. E acho que uma carta de 2014 onde se pedia a GNSO... É isso. O Board nunca aceitou, rejeitou essa parte da recomendação da GNSO, nem aceitou ou rejeitou a assessoria do GAC. E essa é a situação em que estivemos durante longo tempo, esse pequeno grupo, a intenção dos participantes nesse grupo era uma ideia informal que duraria poucos meses. Mas como se deu a transição, principalmente do Board, não tinha recursos para avançar na velocidade planejada, por isso houve demoras. E agora temos uma proposta informal, isso não é um segredo, não é uma conspiração para tentar popular

nenhum procedimento existente, mas quero pensar nisso como uma tentativa de boa-fé para tentar contribuir com soluções do ponto de vista pragmático, e é nisso onde estamos. Pelo menos o GAC percebeu que há um desenvolvimento significativo que tem a ver com ceder posições e estabelecer uma base comum onde queremos estar GNSO para proteger as ONGs de desenvolvimento do lado do GAC para poder achar uma base para concluir... A partir de uma base que seja aceitável para todos. Inclusive fala da transparência, da abertura, etc, mas vou parar por aqui. Quero ouvir a GNSO, o que é que passa com eles com esse histórico não muito bom já faz um tempo.

JAMES BLADEL:

Obrigado, Thomas, por ter contado, comentado tudo quanto aconteceu até chegar a este momento. Nós, no conselho da GNSO, embora não seja esta a questão, também evidenciamos isto. Talvez houve maus entendimentos sobre o que era que podia fazer o GAC com aquelas coisas que a GNSO queria fazer. Sabemos que existem limitações para o trabalho que queremos fazer. Mas acho que houve um debate sobre se as recomendações da GNSO podiam ser revistas ou não, temos um mecanismo para isso. Mas em muitos casos precisamos de um gatilho para que dispare esse processo. Por exemplo, um desses gatilhos seriam essas rejeições.

Muitas vezes no GAC esperamos durante muito tempo para algum desenvolvimento que nos desse uma indicação. Por isso, no início do ano enviamos uma nota ao Board dizendo que seguindo a história, o processo estava no comitê dos novos gTLDs como para resolvê-lo. E queremos então saber qual era o seguinte passo dentro do processo. Tivemos diferentes temas, tivemos um PDP que foi concluído e adotado pela GNSO. Acho que em finais de 2013 tínhamos um PDP corrente que ao mencionado por Mason, que tinha a ver com os mecanismos corretivos para as IGOs e as INGOs. Então acho que são parte de um todo do mesmo problema. Quero enfatizar que esta seria uma oportunidade para esclarecer mal-entendidos. O conselho da GNSO e as autoridades da GNSO não são autorizados, pelo menos o nosso mandato, começaram um processo de desenvolvimento de políticas e negociar dentro do que existe neste PDP. Infelizmente nós não estamos autorizados. O PDP gerado pela comunidade e essas recomendações são adotadas pela comunidade. Portanto não podemos as dar de presente porque não são nossas. Isso é parte do desafio que enfrentamos, eu entendo que no futuro o que devemos ver são esses pontos de porquê chegamos nessa situação. Talvez nesta reunião em Hyderabad possamos utilizá-la como uma oportunidade para modificar o curso sobre qual o sistema que usávamos para usar a levar a cabo e qual é o sistema para chegar a

uma solução. Pelo menos um ou dois dos co presidentes da GNSO podem esclarecer isso.

HEATHER FORREST:

Meu nome é Heather Forrest. E sobre o ponto que falou Forrest, os mecanismos sobre a preocupação articulada e discutida hoje não se baseiam na opinião pessoal ou opiniões por acaso, mas no direito internacional. E como está documentado nas recomendações da GNSO e o documento de princípios da GNSO que tem a ver com a política atual com base no consenso. Quanto ao gatilho, embora essas interpretações e identificação do direito internacional, estava estabelecida nesses documentos, eram incorretos, não pertinentes, incompletos, ou eram errados, esse seria um gatilho que nos diria esse motivo para rever esse tema. Infelizmente a proposta do pequeno grupo de ter como contribuição não é suficiente para agir como gatilho. Precisamos de alguma coisa que demostre que o trabalho feito antes era errado ou incompleto. E como já disse, vendo o tema três, analisando o três, falado por Mason que é essa a abordagem que se levou a cabo nesses PDPs, bem como os procedimentos posteriores a introdução dos novos gTLDs. É ali onde voltamos as recomendações e princípios originais e podemos avaliar então se mudaram as circunstâncias, as circunstâncias são as leis, condições do mercado, então se elas mudassem

isso poderia modificar e fazer com que reconsiderássemos nossa posição. Mas podemos dizer que este não é o processo na GNSO dentro dessas circunstâncias porque nos pedem reconciliar um tema que tem a ver com interesse particular de algumas partes. Seria útil fazer esforços para rever as recomendações e princípios originais se encontrar esses lugares onde a GNSO, o processo realizado por eles nesse momento era incorreto.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado. Acho que também alguém tinha alguma outra coisa a dizer. Obrigado por esclarecer essa situação. Eu não estava nesta altura, mas IGO que participou não compartilhava interpretação de que a maioria do grupo tinha sobre como interpretar o direito internacional. Eu acho que Brian Beckham talvez queira dizer alguma coisa. Eu não quero falar muito sobre isso, mas havia diferentes interpretações, pelo menos do lado das IGOs.

BRIAN BECKHAM:

Eu acho que o gatilho apropriado para essas situações, acho que existem desacordo sobre o que colocam as IGOs e o direito internacional. Acho que o GAC ofereceu assessoria e tem a ver com o mandato que tem o GAC de oferecer assessoria ao Board. Mas segundo disse James, temos um PDP que data de tempo atrás e outro que é usado

atualmente. E a Suíça manifestou algo importante sobre a participação do PDP da GNSO que fala sobre mecanismos de correção para os IGOs. Acho que saiu no comunicado de Los Angeles. Também foi mencionado no comunicado de Helsinki e também isto se deveu ao grupo de trabalho, co presidente e a este pequeno grupo agora. Quando esse grupo de trabalho recebe informação do GAC que tem alguns marcadores específicos sobre a política que está sendo analisada o que se faz? Hoje de manhã um grupo de trabalho das co presidências desse grupo de trabalho nos disse que queriam dar uma recomendação que é contra assessoria oferecida pelo GAC. Então acho que temos grandes perguntas a este respeito. Estamos aqui para dar contribuições ao processo e quando essa contribuição não é levada em consideração depois.

DONNA AUSTIN:

Obrigada. É que quando a GNSO qualquer outro trabalho de PDP tem desafios com assessoria do GAC porque vocês dão assessoria também ao Board e o Board, segundo eu lembro, não deu nenhuma instrução, o Board não pode dar instruções a nenhum grupo de trabalho do PDP que tenha relação com assessoria do GAC. Embora saiba que existe assessoramento do GAC dado ao Board e o Board mantém relações bilaterais ou diálogo bilateral com relação ao assessoramento do GAC, isso não necessariamente chega a

forma de círculo, quer dizer que haja uma conversa com a GNSO. Embora o grupo de trabalho da PNP receba assessoramento nesta altura. É ali onde devemos aprender o que se passa e quais os desafios ou processos que nós temos implementados neste momento que nos levaram a este ponto. O que sabemos é que embora esteja assessoria do GAC, o grupo de trabalho do PDP, o Board não tem nenhum mecanismo para ordenar ao grupo de trabalho do PDP que tome assessoramento do GAC em consideração, que leve em consideração.

THOMAS SCHNEIDER:

Vamos ver se eu posso entender isso melhor. Se a assessoria do GAC formalmente chega ao Board e vamos ver se eu entendo, Brian, da WIPO, é o mesmo se é comunicado as pessoas do grupo de trabalho como Brian ou outros que dão a mesma ideia ao grupo de trabalho, vocês não podem levar em consideração porque está também dirigido ao Board para ver como é o mecanismo, para ver como é que funciona.

DONA AUSTIN:

Obrigado, Thomas. Como membro do grupo de trabalho podemos oferecer uma contribuição. E o grupo de trabalho leva em conta como parte do modelo multi setorial ascendente. Eu entendo que havia representantes, acho

que da WIPO, Cruz Vermelha no grupo de trabalho do PDP, então essas deliberações foram mantidas dentro do grupo de trabalho e as recomendações do grupo de trabalho do PDP foram diferentes do que foi a assessoria do GAC, Thomas. Mas eu entendo que em definitiva temos dois debates paralelos sobre o mesmo tema, um era dentro do grupo de trabalho do PDP e outro era entre o Board e este pequeno grupo, da proposta do pequeno grupo como aí chamamos, mas não havia um esforço consciente para que ambos fizessem parte da mesma coisa. Acho que aí está a diferença.

THOMAS SCHNEIDER:

Está Irã, Suíça, Heather Forrest e James na lista. Acho que estamos percebendo que há diferentes espaços ou nichos se voltamos ao começo devemos nos juntar. Mas quem diz para quem, para que todos digamos: “sim, vamos nos sentar”, precisamos entender e encontrar a resposta. Então Suíça, Irã, por favor sejam breves. Está Heather e James depois. Suíça, Irã, não, Irã, não. Primeiro o Irã.

IRÃ:

Não há qualquer problema. Do que eu escutei dos dois co presidentes a GNSO é uma posição muito estrita e formalista. Os senhores estão sugerindo que não há uma solução prática para isso? Nós não queremos dizer que o

PDP é errado, era incorreto, não queremos falar de que a assessoria do GAC teve base no nada. Temos um problema e queremos resolve-lo. Qual a sugestão que os senhores têm para solucionar esse problema? Estão esperando que alguém comece e depois os senhores acompanham? Porque não nos esforçamos entre todos? Porque temos um problema para solucionar. Então quais seriam as bases? Qual é o problema que nós temos que resolver? Qual é a sugestão dos senhores? Porque hoje de manhã houve um apoio para este tema aqui do GAC. Mas agora escutamos que estão dizendo não, não podem falar nada porque o Board deve falar primeiro com o GAC ou com GNSO porque não podem tratar esse assunto antes. Qual é então a sugestão dos senhores como para poder acabar com este tema e não para continuar falando, uma reunião após outra dentro do GAC desde 2013 até agora sobre o tema das IGOs. Estamos falando, mas é um ponto final, porque estamos falando de confrontação. Temos que trabalhar juntos. Já falamos muitas vezes, eu falei muito que temos que trabalhar em conjunto. Então qual é a sugestão dos senhores, por favor? Podem dar um trabalho prático?

THOMAS SCHNEIDER:

Suíça.

SUÍÇA:

Obrigado, senhor presidente. Muito obrigado a todos pelos comentários feitos até agora. Estou de acordo com o espírito da intervenção do nosso colega do Irã. Eu acho que temos uma situação herdada aqui. Talvez não deram certo ou não foram feitas da melhor forma possível há quatro anos por qualquer motivo. E sem tentar falar de culpas, temos agora esse problema perante nós e queremos resolver então o que faremos. A minha pergunta par aos senhores, como representante do conselho de GNSO é a seguinte, queremos encontrar uma solução acordada? Sim ou não? E podemos pedir ao Board como aquele que toma as decisões no final, que nos oriente através de um processo onde todos possamos sentar na mesa e encontrar uma solução acordada depois de algumas reuniões? É possível? Essas seriam minhas duas perguntas para a questão das IGOs. E com respeito à Cruz Vermelha, aqui há um tema diferente, ou separado, mas que também se vincula com as da IGOs por diferentes motivos quando falamos da proteção das sociedades nacionais de segundo nível, podemos solucionar aqui em Hyderabad? Os senhores como representantes da GNSO podem resolver aqui em Hyderabad? Podem dar algum sinal para a comunidade para podermos dar nossa resposta neste sentido? Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER: Heather, Donna e talvez James farão suas intervenções.

HEATHER FORREST: Obrigado, Thomas. Como resposta a intervenção do Irã e a pergunta do que podemos fazer, eu estou tomando comentário feito por Donna, acho que não é a questão de que a assessoria do GAC esteja sendo ignorada, eu acho que parte do problema nesta situação ao longo desse tempo tem a ver com que a assessoria do GAC se desenvolveu por uma via independente dos diferentes esforços vinculados ao PDP. Eu acho que na luz desta pergunta a única coisa que podemos fazer é começar do zero de novo, não de forma separada nem isoladamente perguntando coisas que são diferentes, mas que estão relacionadas, através de iniciativas independentes ou que tenha algum grau e superposição, não. Eu acho que devemos falar em uma participação totalmente ativa, não só falar de participação, temos que responder a mesma pergunta. E isso é que levou alguns problemas até agora. Por quê? Porque estivemos respondendo perguntas que eram alguma coisa diferentes e trabalhando de forma separada. E tentamos chegar a uma interseção entre esses dois caminhos muito tarde no processo. Eu acho que talvez isso levou a esta situação e agora devemos ratificá-la. E deveria manifestar também, se me permitem, com respeito a esta proposta desse grupo reduzido, pequeno, que foi

levado em conta, eu vou falar em nome dos co presidentes do PDP dos mecanismos de proteção de direitos. E eu diria que de jeito nenhum a proposta desse grupo ignorada, mas que chegou muito tarde e essa proposta do grupo pequeno foi desenvolvida totalmente de maneira independente do PDP de direitos relacionados com os mecanismos corretivos ou de correção dos direitos. Então aí eu entendo que foi isso que aconteceu, por isso se tratou assim, mas eu tenho certeza que não foi ignorada essa proposta.

DONNA AUSTIN:

Obrigada, Heather. Para responder a participação do Irã e da Suíça, com respeito ao qual seria a solução aqui, eu acho que deveríamos reconhecer que dedicamos no nosso conselho uma grande quantidade de tempo para tratar de desmembrar essa situação. Porque tínhamos que entender como tínhamos chegado a esta instância e de alguma forma ainda estamos nesta análise. O motivo pelo qual os problemas dos (inint) [01:27:20] e da Cruz Vermelha continuam estado vinculados neste momento, é porque as recomendações apresentadas ao Board vinculam-se com eles e o conselho aprovou de forma unânime essas recomendações e assim foram enviadas ao Board. E aí o Board tem a função de aceita-las ou não. Há alguns anos aceitaram a maior parte das recomendações para o PDP, mas estavam pensando que não havia uma coerência entre

a assessoria do GAC e estas recomendações neste momento. Então por isso esse processo durou dois anos. E eu acho que em Marrakesh apareceu de novo a questão da Cruz Vermelha. Apresentamos perante o Board o assunto. Estamos tratando de trabalhar nessa área, sabemos que é um trabalho, uma questão de longa data. Mas para sermos justos, na proposta de grupo pequeno não ficou visível no trabalho que estava sendo desenvolvido nesse sentido. Por isso não conseguimos reagir a nenhuma dessas conversas de discussões que estão sendo desenvolvidas quanto a este ponto. Mas estamos dedicando nosso maior esforço para poder concertar este nó que nos levou a uma situação tão delicada. Reconhecemos que o GAC também tem as suas próprias lutas para poder dar uma assessoria. Mas achamos que estamos tentando esclarecer a situação para resolvê-la, porque as proteções temporárias não tinham que ser temporárias, a princípio, então já levam três anos como proteção temporária. Portanto queremos resolver este assunto, mas estamos trabalhando a questão no detalhe para saber qual assunto que devemos assumir e chegar a uma solução que seja de aceitação fácil na GNSO e para todos aqueles que estiveram trabalhando nos grupos de trabalho. Então estamos tentando chegar a uma solução. Entendemos, por sua vez, que é uma questão sobre a qual os senhores trabalharam ou falaram com o

Board nos últimos anos. Mas nós só agora começamos ou reiniciamos essa discussão.

JAMES BLADEL:

Como encerramento do tema e apoiando o que falou Heather e Donna, porque já falaram muito dos temas que eu ia apresentar, e voltando a intervenção do Irã, o que nos ajudaria seria se o GAC no lugar de apresentar (onde) [01:30:18] estão os conflitos, depois de dar a sua assessoria, apresentasse ou demonstrasse quais são os fundamentos, quais as deficiências do nosso processo. E essa seria uma informação útil para nós. Para podermos reiniciar alguns dos PDPs ou, conforme já falou a Suíça, para voltar e separar a questão da Cruz Vermelha da questão das proteções da IGOs. Talvez ali possamos ter algum disparador para o processo de reavaliação das recomendações de PDP e sua aprovação.

THOMAS SCHNEIDER:

Já passamos o horário e temos que encerrar. Não vou passar agora a palavra para ninguém mais, podemos continuar falando no café. Agora, com respeito ao grupo reduzido ou pequeno, quem liderou em nome do Board esse grupo reduzido manteve uma conversa constante com o pessoal da ICANN e com o Board, pensando no que podia ser aceitável para GNSO e trabalhamos na base da

presunção de que esta resposta tinha uma base, nem discussões informais com aqueles que estão fazendo parte do trabalho dentro da GNSO. E entendíamos que todo o processo era informal e que tinham sido feitas consultas também de maneira informal. Essa foi a nossa suposição, mas não do começo, mas por pedido meu, Mary Wong, pessoal de apoio da ICANN que está trabalhando nesse PDP em especial, ela fez parte do grupo. Então eu não sei como funciona a comunicação entre o Board e o pessoal da ICANN, GNSO, mas nós supúnhamos que existiam canais de comunicação para essas trocas de opiniões. Então nos surpreende realmente um pouco que os senhores tenham visto de maneira tão tardia essa proposta do grupo pequeno. Mas espero que possamos deixar de lado alguns maus entendidos, deixar de lado essas questões e que possamos, em algum momento, escrever artigos muito engraçados de como poderia ter sido e a nossa visão. Espero realmente com a cidade poder chegar a uma solução nesses problemas. Basicamente estamos todos de acordo em que temos que sentar na mesma mesa convocada pelo Board, o GAC, com a gerencial com o Board de uma ou de outra forma. A pergunta seria, que disparador precisamos? Ou apenas dizemos, pedimos para o Board, ou digamos que não vamos esperar outro trabalho para manifestar alguma por escrito daqui algum tempo. Porque não voltamos as nossas unidades

constitutivas e dizemos, porque não declaramos a nossa vontade de sentar na mesma mesa e chegar a uma solução? Essa seria a minha última pergunta, depois temos que encerrar.

JAMES BLADEL:

Entendo que estamos ficando sem tempo, dois assuntos. Primeiro, sim, sentemo-nos e falemos. Em segundo lugar, o senhor falou (inint) [01:33:48] eu acho que ela não participou para nada desse grupo, então acho que ela não estava transmitindo muito, mas não estava apenas...

THOMAS SCHNEIDER:

Bom, eu estive em reuniões com eles e com outras pessoas também, mas enfim, não sei. Muito obrigado para todos, podemos continuar essa discussão durante o recesso para o café. E esperemos poder chegar a uma solução porque eu acho que este assunto, este problema é uma herança e demonstramos já que progredimos como instituição e como pessoas que pertencem a esta instituição. Muito obrigado por esta troca de opiniões tão útil.